



## Relatório de Reputação da Marca Rio - Ano 2019

### Resultados e análise

Após os Jogos Olímpicos de Verão de 2016, os rankings produzidos por algumas consultorias internacionais provaram que a reputação da cidade do Rio de Janeiro vem diminuindo gradualmente. O desempenho do Rio de Janeiro em tais rankings e avaliações de 2019 foi inferior ao apresentado em 2018, este resultado justifica-se pelo fato de que o ano de 2019 foi marcado por um quadro de crise político-econômica e de segurança pública no estado do Rio de Janeiro, especialmente em sua capital.

### Cities in Motion

O **Cities in Motion Index de 2019 coloca a cidade na 128ª**, caindo 2 posições em relação a 2018 (126ª.), uma queda menor do que a de 2019 em relação a 2017 (12 posições). Esse último índice manteve-se abaixo do mínimo desejável. Em 2019, os piores índices passam a ser coesão social, transporte e mobilidade e economia, nessa ordem.

O Rio de Janeiro ficou com as seguintes posições mundial (IESE, 2019):

• Planejamento urbano	38ª posição	desceu	2 posições	em relação a 2018
• Impacto internacional	72ª posição	mesma	posição	em relação a 2018
• Governança	95ª posição	desceu	18 posições	em relação a 2018
• Tecnologia	129ª posição	desceu	41 posições	em relação a 2018
• Capital humano	114ª posição	desceu	20 posições	em relação a 2018
• Meio ambiente	110ª posição	desceu	8 posições	em relação a 2018
• Transporte e mobilidade	154ª posição	desceu	11 posições	em relação a 2018
• Coesão social	168ª posição	desceu	14 posições	em relação a 2018
• Economia	149ª posição	subiu	11 posições	em relação a 2018

A performance do Rio de Janeiro é considerada baixa (“low”), por apresentar CIMI – indicador sintético de performance do Cities in Motion Index – de 42,08. Todas as outras cidades do Brasil também apresentam o mesmo nível de performance.



Veranise Dubeux

O Rio de Janeiro encontra-se (IESE, 2019):

**em posição melhor:**

-

**Rio de Janeiro**

**128ª posição**

caiu 2 posições

**em posição pior:**

Brasília (130ª) - subiu 8 posições

São Paulo (132ª) - desceu 16 posições

Curitiba (140ª) - desceu 5 posições

Salvador (146ª) - subiu 1 posição

Belo Horizonte (151ª) - se manteve

## City RepTrak

Não divulgou seu ranking de cidades em 2019.

## Standard & Poor's

Não divulgou seu ranking de cidades em 2019.

O desempenho do Rio de Janeiro justifica-se pelo fato de que o ano de 2019 ter sido marcado por um quadro de crise político-econômica e de segurança pública no estado do Rio de Janeiro como nos ao anterior. Em 2019, o The New York Times, traz uma reportagem que trata de assuntos sensíveis, como o uso de violência, pelo estado, nas favelas do Rio : “Operações policiais focadas em traficantes têm posto crianças no meio do fogo cruzado na cidade do Rio, onde pelo menos 21 menores foram atingidos por balas perdidas no ano de 2019” (THE NEW YORK TIMES, 2019). A morte da menina Ágatha Félix, de 8 anos, durante uma operação policial no Complexo do Alemão, voltou a despertar a indignação contra a violência que assolava as periferias do Rio de Janeiro, onde traficantes, agentes policiais e milícias travam uma guerra que se arrasta há anos. A menina estava dentro de uma Kombi junto com a avó, e voltava para casa na comunidade da Fazendinha, na sexta-feira à noite, quando foi baleada nas costas. Ágatha chegou a ser levada às pressas para o Hospital Estadual Getúlio Vargas, localizado na Penha, mas não resistiu. De acordo com a plataforma Fogo Cruzado, Ágatha foi a 16ª criança vítima de violência armada neste ano no Grande Rio. Com cartazes "Parem de nos matar" e "A vida na favela importa", dezenas de moradores de diversos bairros saíram às ruas para pedir o fim da violência no Complexo Alemão, e exigir uma resposta do governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel. Witzel foi denunciado a organizações internacionais por entidades de direitos humanos por ser um defensor do uso de franco-atiradores e helicópteros blindados em operações policiais, apesar de colocar em risco centenas de pessoas inocentes (EL PAÍS, 2019). Os números de violência foram resultantes da intensificação das operações da polícia do Rio contra traficantes e facções criminosas, uma política de repressão que deixou “centenas de pessoas mortas e criou guerras de território entre



Veranise Dubeux

facções fortemente armadas”. O governador, Witzel, que “tem aspiração ao posto presidencial e uma relação sombria/bizarra com o presidente Bolsonaro” culpou o governo federal pelo banho de sangue no estado, THE NEW YORK TIMES, 2019.

Muitas reportagens (THE NEW YORK TIMES, 2019; THE WASHINGTON POST (2019); THE GUARDIAN, 2019) apontaram uma possível ligação do atual presidente Jair Bolsonaro com Élcio Vieira de Queiroz, um ex-policial e miliciano, acusado de dirigir o carro usado no assassinato da vereadora Marielle Franco (Marielle Franco, foi assassinada no dia 14 de março de 2018, junto com seu motorista, Anderson Gomes. Marielle era negra, ativista L.G.B.T., feminista e uma defensora feroz dos direitos humano). Todas as reportagens apontam a necessidade e o sentimento popular de que Jair Bolsonaro deve se explicar sobre suas ligações com esses criminosos envolvidos no caso de Marielle Franco. A reportagem do Washington Post (2019) comenta sobre o clima de instabilidade no Governo e a vulnerabilidade da presidência de Bolsonaro, cita também como o presidente Jair Bolsonaro afirma não conhecer Ronnie Lessa, acusado de ter atirado em Marielle, apesar de morarem no mesmo condomínio de luxo localizado no bairro Barra da Tijuca, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.

A Olimpíada do Rio, parece ser um escândalo que não acaba, em 2019 são citadas diversas pessoas do Comitê Olímpico que possuíam direito ao voto de escolha das cidades que poderiam sediar o evento receberam propinas individuais chegavam à 2 milhões de dólares cada. Segundo o ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, dinheiro público foi usado para o pagamento. (THE NEW YORK TIMES; 2019).

Parece difícil lembrar que em 2016 o Rio foi sede das olimpíadas e que a cidade estava num caminho de prosperidade duradouro e longínquo. No primeiro trimestre de 2019, a polícia matou, em média, 7 pessoas por dia – o maior número em 2 décadas. A polícia estadual foi responsável por 38% das mortes violentas na cidade. Somente em 5 dias do mês de agosto, 6 jovens, entre 16 e 21 anos, que foram mortos. Percebe-se um aumento da violência depois de sucedidas crises políticas, econômicas e de segurança de 2018. Há evidência de uma diminuição das polícias pacificadoras nas favelas. O atual governador, Witzel escolheu a opção mais violenta e de pior retorno para sociedade – atacar com violência os grupos criminosos dentro de seus territórios, o que aparentemente causou uma violência policial paradoxalmente num momento em que o número de homicídios no Brasil caiu em quase 25% (The New York Times, 2019). Vale ressaltar que a escolha pelo atual governador Witzel, um homem de retórica draconiana, se explica por causa do clima político causado pelos problemas de corrupção que assolam os principais partidos do país e por causa da pior recessão econômica da história do país.

O ano de 2019 foi um ano de grandes perdas: queda do petróleo – 70% de todo petróleo brasileiro era do Rio – e das perdas com a Petrobras. Mais de 10.000 comerciantes fecharam seus negócios na cidade por causa da crise.

Nos últimos 3 anos, todos os governadores eleitos entre 1998 e 2018 foram processados por desvio de verba pública. A cidade viveu um drama de cunho político.

Incêndios mortais voltam a chocar o Rio em 2019. A morte de 10 jovens em janeiro de 2019, no incêndio que consumiu o dormitório masculino do Clube de Futebol do Flamengo, o Ninho do Urubu, chocou toda a nação. No bairro da Tijuca, 11 pacientes, incluindo diversos idosos, foram



Veranise Dubeux

mortos no incêndio do Hospital Badim, da rede particular (BBC e CNN, 2019). Esses incidentes levantaram questões sobre fiações mal feitas e outras condições perigosas nos edifícios da cidade (THE NEW YORK TIMES; 2019). “O maior país da América Latina sofre com infraestrutura de má qualidade, muitas vezes intensificada/exacerbada pela negligência na supervisão da construção e pela corrupção endêmica.” (THE GUARDIAN, 2019).

LGBTFOBIA: Rio de Janeiro “Dois homens se beijam em uma história em quadrinhos, e um presidente ordena um ataque” (THE NEW YORK TIMES, 2019) causou perplexidade na sociedade, agentes da lei de Crivella invadiram a Bienal com o intuito de “defender a família” e apreender cópias de uma revista que tinha 2 homens se beijando. A imprensa brasileira criticou o atual prefeito Crivella fazendo listas de livros proibidos por ele e mostrando os problemas na cidade que realmente são “inapropriados” – como pessoas em situação de rua e os índices de desemprego na cidade.

## Recomendações

A fim de se fortalecer a reputação da marca da cidade do Rio de Janeiro, seria importante a tomada das seguintes medidas:

- Preparar policiais, aprimorar o processo de seleção desses profissionais e principalmente implementar um programa de orientação profissional, visto que o índice de letalidade provocado pela polícia aumentou consideravelmente após intervenção federal realizada pelos militares, em especial sobre a população de mais baixa renda;
- Fortalecer e acelerar a discussão política acerca de projetos federais, estaduais e municipais que gerem renda e emprego para populações de menor renda e abaixo da linha da miséria, particularmente em setores ligados às vocações da cidade;
- Estimular o engajamento de grupos organizados da sociedade civil na formulação de políticas públicas municipais e no acompanhamento das ações políticas e dos gastos das autoridades municipais, estaduais e federais, visando à conquista de maior transparência pública;
- Estimular, na divulgação de eventos internacionais de grande porte na cidade, uma interligação mais estreita entre inovação e qualidade de vida, bem como divulgar a imagem carioca no exterior a partir dos eventos socioculturais realizados na cidade e seus bairros e atrações turísticas;

## Referências bibliográficas

BBC. <https://www.bbc.com/news/av/world-latin-america-47170362/flamengo-fire-deadly-blaze-at-football-training-centre-in-rio>. Acesso em 2 Mar. 2020.

CNN. <https://edition.cnn.com/2019/02/08/football/flamengo-training-ground-fire-youth-team-spt-intl/index.html>. Acesso em 2 Mar. 2020.



Veranise Dubeux

Cities in Motion Index 2019. <http://citiesinmotion.iese.edu/indicecim/?lang=en>. Acesso em 24 fev. 2020

THE GUARDIAN. <https://www.theguardian.com/world/2019/oct/03/jair-bolsonaro-photo-marielle-franco-murder-accused>. Acesso em 2 Mar. 2020.

THE GUARDIAN. <https://www.theguardian.com/football/2019/feb/09/rio-de-janeiro-brazil-declares-three-days-of-mourning-after-fire-kills-10-teenage-footballers-flamengo>. Acesso em 2 Mar. 2020.

THE INTERCEPT. <https://www.youtube.com/watch?v=WL6KScv7Sck>. Acesso em 3 Mar. 2020.

THE NEW YORK TIMES. <https://www.nytimes.com/2019/11/13/world/americas/rio-de-janeiro-brazil-child-shot.html?searchResultPosition=4>. Acesso em 3 Mar. 2020.

THE NEW YORK TIMES. <https://www.nytimes.com/2020/01/17/world/americas/roberto-alvim-brazil.html>. Acesso em 3 Mar. 2020.

THE NEW YORK TIMES. <https://www.nytimes.com/2019/07/05/sports/2016-olympics-rio-bribery.html>. Acesso em 3 Mar. 2020.

THE WASHINGTON POST. <https://www.washingtonpost.com/nation/2019/10/30/jair-bolsonaro-marielle-franco-murder-link/>. Acesso em 10 Mar. 2020.

THE NEW YORK TIMES. <https://www.nytimes.com/2019/09/13/world/americas/brazil-rio-hospital-fire.html>. Acesso em 11 Mar. 2020.

THE NEW YORK TIMES. <https://www.nytimes.com/2019/09/07/world/americas/rio-gay-kiss-comic.html>. Acesso em 11 Mar. 2020.

THE NEW YORK TIMES. <https://www.nytimes.com/2019/10/28/opinion/brazi-war-on-poor.html>. Acesso em 11 Mar. 2020.

### ***Sobre a autora:***

**Veranise Dubeux** é membro do Laboratório de Cidades Criativas (LCC) e pesquisadora do Observatório da Marca Rio da ESPM-Rio.

Para citar:

Dubeux, Veranise. Relatório de Reputação da Marca Rio - 2018. **Observatório da Marca Rio – ESPM**, 2018. Disponível em <http://www.observatorio.espm.br>. Acesso em:....